

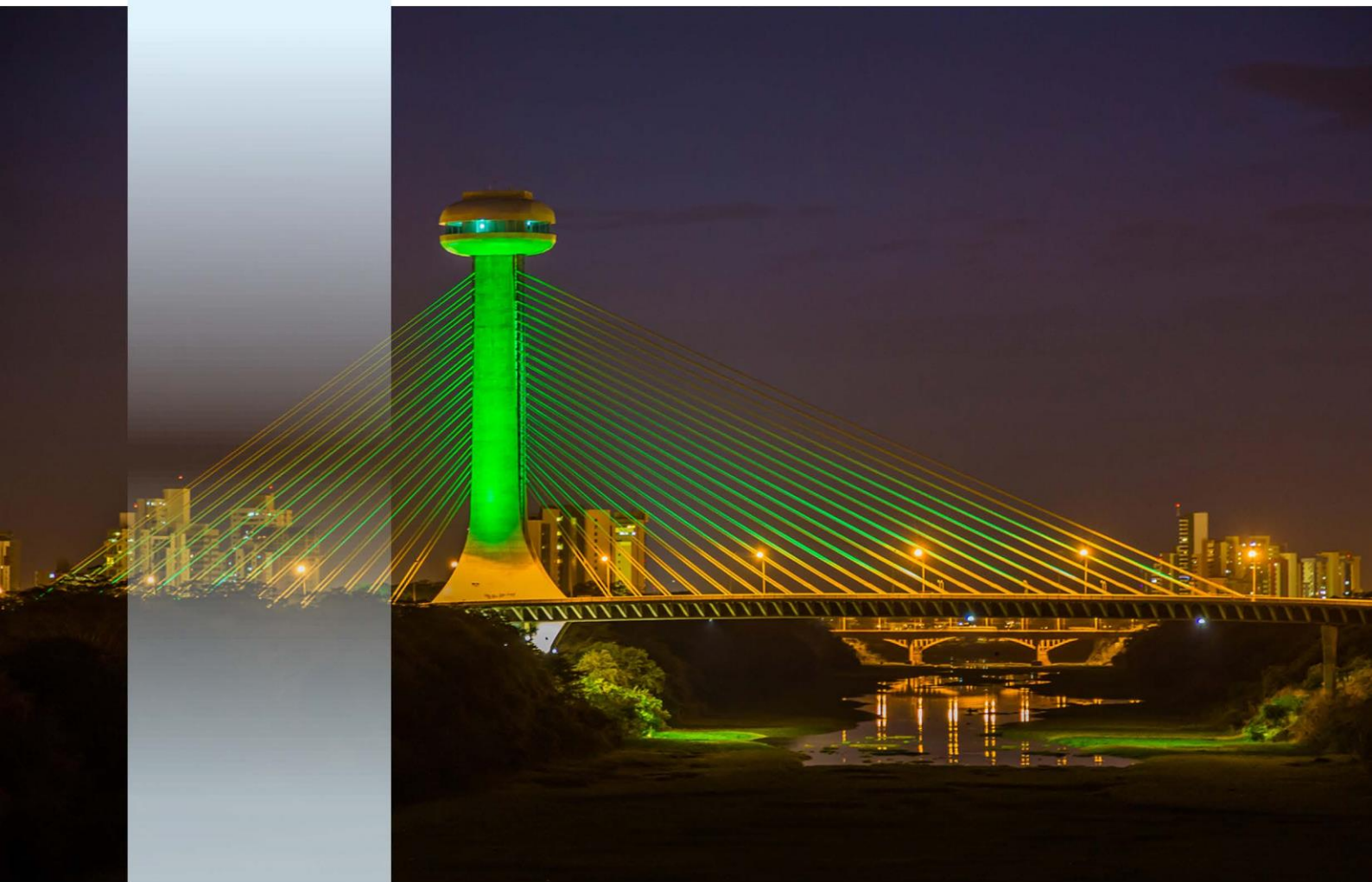
Consórcio
NTVS



Thoreos



SOUZA
CESCON



Projeto PPP de Iluminação Pública de Teresina

PLANO DE NEGÓCIOS REFERENCIAL



BANCO NACIONAL
DE DESENVOLVIMENTO
ECONOMICO E SOCIAL

ÍNDICE

1	Introdução e contextualização	4
1.1	Introdução.....	4
1.2	Contextualização	4
2	Plano de investimentos.....	6
2.1	Visão Geral.....	6
2.2	Pontos Existentes.....	8
2.3	Correção de Pontos Escuros.....	9
2.4	Expansões	9
2.5	Crescimento Vegetativo	10
2.6	Iluminação de Destaque.....	10
2.7	Mão-de-Obra e Frota.....	11
2.8	Outros Investimentos.....	11
3	Plano de custos e despesas	12
3.1	Custos.....	12
3.1.1	Sumário	12
3.1.2	Pessoal de campo e frota.....	12
3.1.3	CCO	13
3.1.4	Telegestão e Call Center.....	13
3.1.5	Manutenção e falha de luminárias	14
3.1.6	Vandalismo	14
3.1.7	Ambiental	15
3.1.8	Outros.....	15
3.2	Despesas	15
3.2.1	Sumário	15
3.2.2	Pessoal administrativo.....	16
3.2.3	Manutenção SPE	16
3.2.4	Locação de prédio administrativo.....	16
3.2.5	Seguros e garantias.....	16
3.2.6	Outros.....	17
3.3	Consumo de energia	17
3.4	Verificador Independente e Conta Vinculada.....	18
4	Modelo de receitas	19

4.1	Contraprestação	19
5	Tributos	21
6	Estudo de viabilidade técnica e econômica	22
6.1	DRE Societária.....	23
6.2	DRE Simplificada (antigo BR GAAP)	24
6.3	Balanço Patrimonial Societário.....	25
6.4	Fluxo de Caixa Direto.....	26

1 INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Introdução

Este documento tem como objetivo demonstrar as principais informações e premissas utilizadas no estudo de viabilidade econômico-financeira do projeto, assim como apresentar uma visão geral das características do parque de iluminação pública de Teresina. No entanto, esse estudo serve apenas como um referencial para potenciais licitantes, e não possui nenhum tipo de caráter vinculante. Desta forma, eventuais interessados em participar da licitação podem adotar premissas diferentes das descritas nesse documento, sempre se limitando às exigências estabelecidas no EDITAL e no CONTRATO DE CONCESSÃO. Adicionalmente, esse estudo não tem qualquer valor para questionamento por parte dos licitantes, nem terá qualquer valor para construções de pleitos e solicitações de reequilíbrio econômico-financeiro.

O projeto de engenharia de referência foi elaborado baseado no cadastro disponível na época de sua elaboração. Tal cadastro contava com 87.079 pontos.

Neste íterim, a prefeitura de Teresina realizou um trabalho de regularização da rede e atualização do cadastro. Houve também um programa de melhoria de centralidades (praças, parques, etc). A conclusão é uma nova base de dados, de outubro/2018, com 92.822 pontos.

A partir da abertura da variação do número de pontos de luz, atualizamos a Matriz de Implementação (apresentada no Relatório de Engenharia). Para tal, para cada perfil de via/espço (avenida, centralidades, outros), consideramos a distribuição entre classificação de via (V1/V2/V3/V4/V5 e centralidades) e aumentamos cada coluna da matriz proporcionalmente.

As seções seguintes apresentam as principais premissas utilizadas para a projeção de receitas, custos, despesas, investimentos e fluxo de caixa do projeto, já considerando a atualização do cadastro. Todos os valores apresentados nesse documento estão em moeda constante com data-base dezembro de 2017.

1.2 Contextualização

Teresina é a capital do estado do Piauí, localizada em seu interior, a 366 km do litoral. Possui cerca de 850 mil habitantes (2017). O clima é quente ao longo de todo ano, com intensidade maior entre os meses de setembro e dezembro, o que dá à cidade uma vocação noturna. Seus cidadãos evitam atividades ao ar livre durante o período de maior incidência solar e preferem utilizar os parques, praças e outros espaços públicos à noite, quando o clima é mais ameno, o que dá uma dimensão ainda mais importante para a iluminação pública.

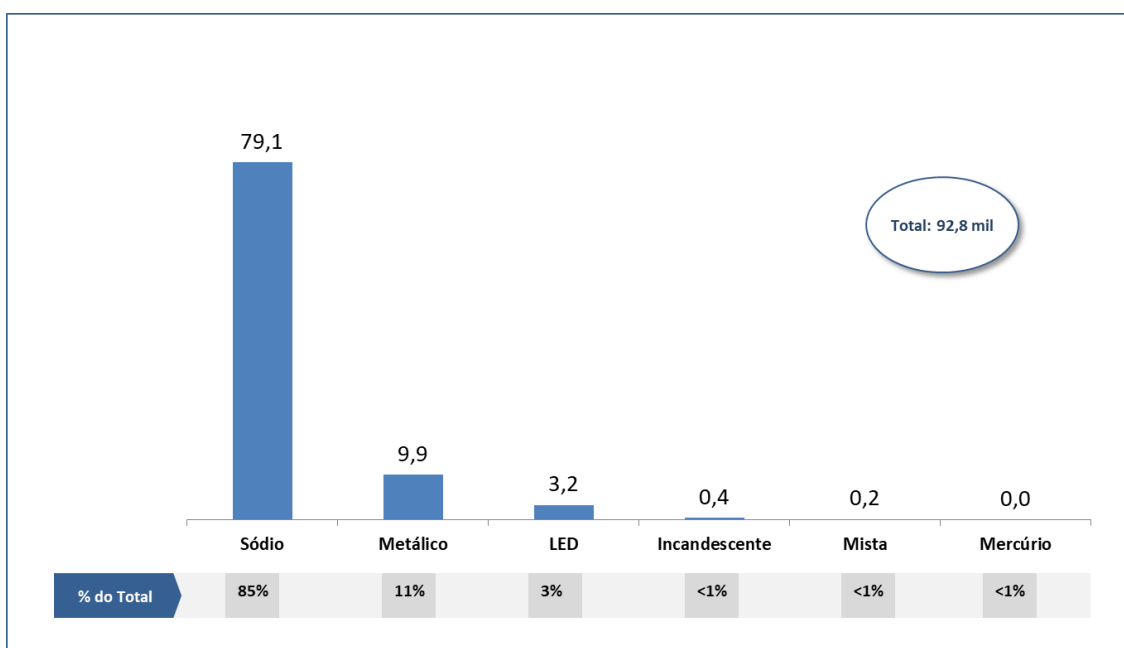
O fornecimento de energia elétrica do município é de responsabilidade da DISTRIBUIDORA, que atualmente é a CEPISA, mas que se encontra em processo de desestatização. Os recursos utilizados para manter o serviço de iluminação pública do município provêm da COSIP, que é cobrada através da DISTRIBUIDORA.

Dados gerais sobre o Parque IP de Teresina

Número de pontos	92,8 mil pontos
Área da cidade	1.392 km ² de área
Carga instalada na rede de IP	14,4 MW
Consumo médio de IP	62,2 MWh/ano
Tensão da rede elétrica	220 V

Tabela 1 – Fonte: Prefeitura Teresina, CEPISA e Cadastro IP

Atualmente, o parque de iluminação pública da cidade é composto majoritariamente por lâmpadas de vapor de sódio, como pode ser observado na figura a seguir:

**Figura 1**

Apresentamos abaixo, de forma geral e resumida, as principais características e objetivos da PPP. Todo o detalhamento desses e de outros pontos podem ser observados no EDITAL e no CONTRATO DE CONCESSÃO.

- Implantação de luminárias LED em 100% do parque atual em até 25 meses;
- Controle por telegestão em vias classificadas como V1, V2, V3 e centralidades também em dois anos;
- Operação e manutenção corretiva e preventiva do parque por 20 anos;
- Atualização dos equipamentos;
- Implantação e operação de um Centro de Controle Operacional (CCO);
- Adequação dos níveis de luminância e uniformidade para a norma NBR 5101;
- Correção de pontos escuros;
- Implantação de iluminação de destaque nos principais pontos da cidade;
- Expansões e crescimento vegetativo do parque 100% com tecnologia LED.

2 PLANO DE INVESTIMENTOS

2.1 Visão Geral

De maneira geral, o Plano de Investimentos contempla desembolsos relevantes ao longo dos dois primeiros anos da concessão, período que definimos aqui como “1º Ciclo”. Tais investimentos serão concentrados, primordialmente, na aquisição de luminárias LED e dispositivos de telegestão, na instalação de postes e braços, na iluminação de pontos de destaque e na estruturação da SPE.

A partir do fim do 1º ciclo, os investimentos reduzirão substancialmente e serão alocados de tal forma a permitir um crescimento vegetativo da rede de iluminação pública, assim como para garantir a sua manutenção. Nesta fase, entre o 1º e o 2º ciclos, o investimento anual declina dos expressivos patamares vistos nos primeiros dois anos e passa a ser levemente inferior a 1% do total do Capex da concessão.

No entanto, no 11º e 12º anos de concessão, os investimentos novamente serão significativos, uma vez que haverá um novo ciclo de investimentos, que servirá para substituir os equipamentos instalados no 1º Ciclo, que estarão no final de sua vida útil. Analogamente, definimos esse período como “2º Ciclo”. Nesse ciclo não é necessária a substituição de itens que possuem longa vida útil, como postes e braços de luminárias.

Posteriormente, é retomado o ciclo de investimentos para crescimento vegetativo e de manutenção até o término do período de concessão.

Apresentamos abaixo um gráfico que sumariza os investimentos totais durante o prazo de concessão.

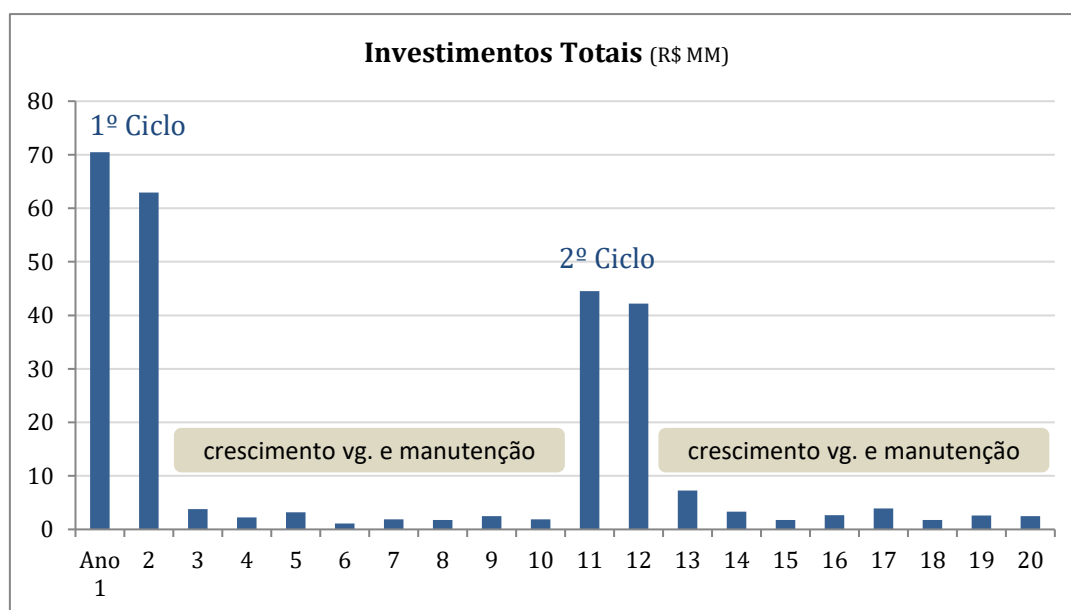


Figura 2

O CONCESSIONÁRIO poderá implementar um cronograma de investimentos diferente do apresentado nesse documento, desde que sejam respeitadas todas as diretrizes apresentadas no CONTRATO DE CONCESSÃO e no EDITAL e seus anexos.

Os valores estimados dos investimentos foram baseados em cotações de mercado considerando todas as características técnicas do parque de iluminação pública de Teresina, assim como a vida útil de cada equipamento ou ativo.

Por fim, como é muito provável que venham a ocorrer melhorias tecnológicas ao longo do tempo, e que as mesmas irão proporcionar uma redução no custo do LED, foi considerada uma queda de 2,0% real ao ano no preço das luminárias a partir do segundo ano de operação em todas as projeções.

Para facilitar a compreensão da projeção dos investimentos, apresentamos abaixo uma tabela síntese com o cronograma de modernização e adequação do parque de IP, bem como a remodelação necessária a partir do fim da vida útil dos equipamentos. Os dados detalhados estão nas seções seguintes.

em pontos de IP	Ano 1-10	Ano 11-20
(=) Pontos Existentes	92,82	92,82
(+) Correção de pontos escuros	9,28	9,28
(+) Lagoas do Norte ¹	0,00	3,00
(+) Polo Industrial Sul	0,25	0,25
(+) Polo Industrial Norte	0,44	0,44
(+) Outras Expansões	0,50	0,50
(+) Crescimento vegetativo	10,89	23,08
Total	114,19	129,38

Tabela 2

A tabela a seguir mostra de forma resumida as principais linhas de investimento por ano. Nas seções seguintes apresentamos o detalhamento dessas linhas de investimento.

¹ O Concessionário não é responsável pela instalação inicial dos pontos de IP de Lagoas do norte, mas deve a manutenção desses pontos ao longo da concessão bem como os reinvestimentos no final da vida útil dos produtos.

em R\$ MM	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10	Total
LED	35,3	34,8	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	75,5
Telegestão	6,6	6,6	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	14,3
Braços de luminárias	5,8	5,8	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	12,7
Postes	8,0	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,4
Relés	0,7	0,7	0,0	0,8	0,8	0,0	0,8	0,8	0,0	0,8	5,3
Materiais/Ativos de Montagem	2,3	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,9
Mão de Obra e Frota	3,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,9
Iluminação de Destaque	1,3	0,4	2,7	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7
SPE e ambiental	7,5	0,9	0,0	0,1	1,4	0,1	0,1	0,0	1,4	0,1	11,8
Total	70,5	62,9	3,8	2,2	3,2	1,1	1,9	1,8	2,5	1,9	151,7
em R\$ MM	Ano 11	Ano 12	Ano 13	Ano 14	Ano 15	Ano 16	Ano 17	Ano 18	Ano 19	Ano 20	Total
LED	29,9	29,4	1,5	1,5	1,2	1,2	1,1	1,1	1,1	1,1	69,2
Telegestão	6,9	6,8	0,4	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	16,2
Braços de luminárias	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	1,5
Postes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Relés	0,8	0,0	0,8	0,8	0,0	0,8	0,8	0,0	0,8	0,8	5,5
Materiais/Ativos de Montagem	2,4	2,4	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	5,6
Mão de Obra e Frota	3,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,9
Iluminação de Destaque	1,3	0,4	2,7	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7
SPE e ambiental	0,3	0,1	1,6	0,0	0,0	0,2	1,4	0,0	0,1	0,0	3,8
Total	44,5	42,2	7,2	3,3	1,8	2,7	3,9	1,8	2,6	2,5	112,4
Total: R\$ 264,1											

Tabela 3

2.2 Pontos Existentes

Os investimentos iniciais necessários para a modernização, adequação e eficiência do parque de iluminação pública se darão em até 240 meses contados a partir do início da concessão.

em R\$ MM	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10	Total
LED	31,3	30,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	61,9
Telegestão	5,9	5,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,7
Braços de luminárias	5,1	5,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,2
Postes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Relés	0,6	0,6	0,0	0,6	0,6	0,0	0,6	0,6	0,0	0,6	4,5
Materiais/Ativos de Montagem	2,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0
Total	44,9	44,2	0,0	0,6	0,6	0,0	0,6	0,6	0,0	0,6	92,3
em R\$ MM	Ano 11	Ano 12	Ano 13	Ano 14	Ano 15	Ano 16	Ano 17	Ano 18	Ano 19	Ano 20	Total
LED	25,6	25,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	50,6
Telegestão	5,9	5,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,7
Braços de luminárias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Postes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Relés	0,6	0,0	0,6	0,6	0,0	0,6	0,6	0,0	0,6	0,6	4,5
Materiais/Ativos de Montagem	2,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0
Total	34,1	32,8	0,6	0,6	0,0	0,6	0,6	0,0	0,6	0,6	70,8

Tabela 4

2.3 Correção de Pontos Escuros

Consideramos os investimentos necessários para a adequação completa do parque às normas com a correção do distanciamento entre postes e a subsequente troca das luminárias no final de sua vida útil a partir do 11º ano.

em R\$ MM	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10	Total
LED	3,1	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2
Telegestão	0,6	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2
Braços de luminárias	0,5	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0
Postes	6,8	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,5
Relés	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,4
Materiais/Ativos de Montagem	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4
Total	11,2	11,2	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	22,8
em R\$ MM	Ano 11	Ano 12	Ano 13	Ano 14	Ano 15	Ano 16	Ano 17	Ano 18	Ano 19	Ano 20	Total
LED	2,6	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,1
Telegestão	0,6	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2
Braços de luminárias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Postes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Relés	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,4
Materiais/Ativos de Montagem	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4
Total	3,4	3,3	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	7,1

Tabela 5

2.4 Expansões

Investimentos projetados para implantação de novos pontos ao parque de iluminação pública, conforme descrito no Edital e no Contrato de Concessão. Consideramos que esses investimentos vão seguir a configuração e a média de potência do parque atual. Destaca-se que a partir no 11º ano é realizada a substituição dos equipamentos de Lagoas do Norte, que não fizeram parte do escopo de investimentos iniciais.

em R\$ MM	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10	Total
LED	0,3	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7
Telegestão	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Braços de luminárias	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Postes	1,2	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,9
Relés	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Materiais/Ativos de Montagem	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Total	1,7	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,1
em R\$ MM	Ano 11	Ano 12	Ano 13	Ano 14	Ano 15	Ano 16	Ano 17	Ano 18	Ano 19	Ano 20	Total
LED	0,6	0,7	0,3	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9
Telegestão	0,2	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5
Braços de luminárias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Postes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Relés	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
Materiais/Ativos de Montagem	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
Total	0,8	0,9	0,5	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8

Tabela 6

2.5 Crescimento Vegetativo

Consideramos um crescimento vegetativo da rede de IP de 1,0% ao ano, seguindo a média de potência e configuração do parque atual. Assumimos que esse crescimento será feito utilizando os postes da rede de distribuição de energia instalados pela distribuidora. Dessa forma, não foi considerada a necessidade de postes.

em R\$ MM	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10	Total
LED	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	6,7
Telegestão	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	1,4
Braços de luminárias	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	1,3
Relés	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Materiais/Ativos de Montagem	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5
Total	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	10,1
	Ano 11	Ano 12	Ano 13	Ano 14	Ano 15	Ano 16	Ano 17	Ano 18	Ano 19	Ano 20	Total
LED	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,1	1,1	1,1	1,1	11,6
Telegestão	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	2,9
Braços de luminárias	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	1,5
Relés	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Materiais/Ativos de Montagem	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	1,0
Total	1,7	1,7	1,8	1,7	1,7	1,7	1,7	1,7	1,7	1,7	17,3

Tabela 7

2.6 Iluminação de Destaque

Os investimentos totais em iluminação de pontos de destaque no município totalizam R\$ 2,2 MM durante os 4 primeiros anos e R\$ 3,3 MM de reinvestimentos após o fim de sua vida útil. Conforme estabelecido no EDITAL, os seguintes pontos foram considerados:

Ano	Projeto
Ano 1	Igreja Nossa Senhora do Amparo Prefeitura Municipal Ponte Metálica Igreja Nossa Senhora das Dores Casa da Cultura de Teresina Igreja São Benedito
Ano 2	Estação Ferroviária Museu do Piauí Teatro 4 de Setembro Centro de Artesanato Igreja Poty Velho
Ano 3	Ponte Estaiada 2 Pontos a serem definidos
Ano 4	2 Pontos a serem definidos

Tabela 8

em R\$ MM	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Total
Iluminação de destaque	1,3	0,4	2,7	0,3	4,7
em R\$ MM	Ano 1	Ano 1	Ano 3	Ano 0	Total
Iluminação de destaque	1,3	0,4	2,7	0,3	4,7

Tabela 9

2.7 Mão-de-Obra e Frota

Abaixo são apresentados os investimentos com mão-de-obra de implantação e aluguel de caminhões, veículos necessários para realizar todos os investimentos descritos das seções anteriores. Os serviços executados fora do 1º e 2º Ciclos (anos 1, 2, 11 e 12) são realizados com pessoal e frota próprios descritos da seção 3.1.2.

em R\$ MM	Ano 1	Ano 2	Total
Mão de obra	1,4	1,4	2,8
Frota	1,5	1,5	3,1
Total	3,0	3,0	5,9
em R\$ MM	Ano 11	Ano 12	Total
Mão de obra	1,4	1,4	2,8
Frota	1,5	1,5	3,1
Total	3,0	3,0	5,9

Tabela 10

2.8 Outros Investimentos

Consideramos também que o CONCESSIONÁRIO deverá realizar outros investimentos para o início das operações.

em R\$ MM	Total
Reembolso dos Estudos	2,4
Constituição da SPE e CCO	0,6
Cadastramento e Certificados	1,8
Móveis, Equipamentos	1,2
Veículos	7,1
Custo de projeto luminotécnico	2,2
Ambiental	0,3
Total	15,6

Tabela 11

3 PLANO DE CUSTOS E DESPESAS

3.1 Custos

3.1.1 SUMÁRIO

A tabela abaixo mostra, de forma resumida, a projeção das principais linhas de custos operacionais para o CONCESSIONÁRIO:

<i>R\$ MM / ano</i>	Ano 1	Ano 2	Ano 3+
Pessoal Campo	1,51	1,26	1,16
Despesa com frota	0,26	0,16	0,06
Equipamentos de Segurança	0,07	0,07	0,03
CCO - Pessoal	0,88	0,88	0,88
CCO - Software	0,48	0,48	0,48
Ilum. Destaque - Projeto e Treinamentos	0,03	0,00	0,01
Telegestão - Gestão e Operação	0,37	0,38	0,38
Telegestão - Falha	0,05	0,15	0,20
Telegestão - Call Center, Internet, Alarme e Telecom	0,44	0,45	0,46
Telegestão - Softwares e Concentradores	0,15	0,44	0,60
Luminárias LED - Falha	0,29	0,81	1,07
Materiais/Ativos de Montagem	0,02	0,05	0,07
Vandalismo	0,11	0,32	0,42
Luminárias Sódio - Manutenção	6,68	2,23	0,00
Falha braços	0,01	0,01	0,02
Gestão Ambiental	0,02	0,02	0,05
Total	11,37	7,72	5,88

Tabela 12

Consideramos que as despesas com a conta de energia elétrica estão fora da CONCESSÃO, isto é, a prefeitura de Teresina continuará a ser a responsável pelo pagamento destas despesas utilizando parte dos fundos gerados pela Contribuição para o Custeio de Iluminação Pública (COSIP).

3.1.2 PESSOAL DE CAMPO E FROTA

Consideramos além dos custos com profissionais, custos para formação de equipes de manutenção e de logística. Quanto aos custos do CONCESSIONÁRIO com encargos, foram considerados 108% de encargos salariais e, quando apropriado, um acréscimo de 30% de periculosidade.

Pessoal	Quantidade		R\$ / mês	Custo (R\$ MM/ano)	
	Ano 1	Ano 3+		Ano 1	Ano 3+
Equipe Leve	5	3			
Eletricistas	10	6	4.266	0,5	0,3
Equipe Pesada	3	2			
Eletricistas	6	4	4.266	0,3	0,2
Ajudantes	3	2	3.698	0,1	0,1
Logística					
Encarregados	3	3	9.900	0,4	0,4
Ajudantes	6	6	2.845	0,2	0,2
Total				1,5	1,2

Tabela 13 – Custos com pessoal de campo

Os custos com frota são basicamente formados pelas despesas incorridas com licenciamento, combustível, IPVA, seguro, vistorias, etc. Adicionalmente, para o primeiro ano da projeção, foi considerado como custo do CONCESSIONÁRIO, uma despesa adicional de aluguel de caminhonetes para as equipes leves que cuidarão da manutenção das lâmpadas de sódio ainda existentes no parque de iluminação.

<i>em R\$ mil</i>	Ano 1	Ano 2+
Aluguel de duas caminhonetes	200,2	100,1
Licenciamento, IPVA, seguros, etc. (frota própria)	88,0	88,0

Tabela 14

3.1.3 CCO

A projeção feita prevê um custo anual com licenças de uso de dois softwares de gestão para o CCO que deverão ser providos pelo CONCESSIONÁRIO durante todo o período da CONCESSÃO. Além disso, assumimos um custo de pessoal e de formação de uma equipe para o CCO, composta por 6 profissionais, ambos mantidos pelo CONCESSIONÁRIO.

<i>em R\$ MM / ano</i>	Valor
Software CCO - 1º Ciclo	0,5
Pessoal CCO - 1º Ciclo	0,9
	Valor
Software CCO - 2º Ciclo	0,5
Pessoal CCO - 2º Ciclo	0,9

Tabela 15

3.1.4 TELEGESTÃO E CALL CENTER

O sistema de telegestão permite economia e melhorias operacionais, tais como agendamento e controle de acionamento, medição do consumo, monitoramento de fornecimento e identificação de eventuais problemas. Foi projetado para a CONCESSÃO, a instalação dos equipamentos de telegestão, de seus softwares e concentradores, além de um call center e internet para a transmissão de dados.

Em R\$ MM

Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
1,0	1,4	1,6	1,7	1,7	1,7	1,7	1,7	1,7	1,8
Ano 11	Ano 12	Ano 13	Ano 14	Ano 15	Ano 16	Ano 17	Ano 18	Ano 19	Ano 20
1,8	1,8	1,8	1,8	1,9	1,9	1,9	1,9	1,9	1,9

Tabela 16

3.1.5 MANUTENÇÃO E FALHA DE LUMINÁRIAS

LED

Consideramos a substituição de 1,5% das peças defeituosas ao longo dos anos da CONCESSÃO.

<i>em R\$ MM / ano</i>	Ano 1	Ano 2	Média entre ciclos
Custo 1º Ciclo	0,3	0,8	1,0
	Ano 11	Ano 12	Média pós ciclo
Custo 2º Ciclo	0,9	0,9	0,9

Tabela 17

Sódio

Durante o processo de substituição das luminárias LED, o CONCESSIONÁRIO deverá considerar um custo com manutenção das luminárias de sódio remanescentes no município, que possuem previsão de serem totalmente substituídas ao final do segundo ano de projeção.

<i>em R\$ MM / ano</i>	Ano 1	Ano 2
Custo	6,7	2,2

Tabela 18

Materiais e serviços de montagem

Referem-se basicamente aos materiais necessários para a montagem das luminárias e lâmpadas, tais como conectores, parafusos e arruelas. Ao longo da CONCESSÃO, foi considerado um custo médio anual de R\$ 63 mil.

3.1.6 VANDALISMO

Durante o período da CONCESSÃO, foram considerados custos relativos à substituição de pontos por vandalismo, representado por uma taxa de 0,5% ao ano. Adicionalmente, para cada ocorrência, foi considerado um custo extra por ponto ao CONCESSIONÁRIO de R\$ 150,0 reais.

Em R\$ MM

Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
0,1	0,3	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Ano 11	Ano 12	Ano 13	Ano 14	Ano 15	Ano 16	Ano 17	Ano 18	Ano 19	Ano 20
0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4

Tabela 19

3.1.7 AMBIENTAL

Consideramos na projeção da CONCESSÃO custos ambientais associados à implantação do sistema de iluminação pública de Teresina que serão mantidos pelo CONCESSIONÁRIO. Estes custos estão relacionados à estruturação de processos de destinação dos resíduos comuns, da implantação e manutenção de um sistema de gestão e certificação, além da obtenção de uma autorização ambiental. A projeção levou em consideração gastos médios anuais de aproximadamente R\$ 40 mil durante o período de CONCESSÃO.

3.1.8 OUTROS

Abaixo encontra-se a relação dos demais custos e despesas projetados:

DESCRIÇÃO	Média R\$ mil / ano
Equipamentos de segurança	34,8
Falha - braços de luminárias (0,12% a.a.)	15,7
Iluminação de destaque - projetos e treinamentos	5,0
Total	55,5

Tabela 20

3.2 Despesas

3.2.1 SUMÁRIO

A tabela abaixo mostra, de forma resumida, a projeção das principais linhas de despesas operacionais para o CONCESSIONÁRIO:

R\$ MM / ano	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4+
Pessoal Adm.	1,86	1,86	1,86	1,86
Escritório Adm.	0,04	0,04	0,04	0,04
Despesas de Infraestrutura	0,03	0,03	0,03	0,03
Despesas de Materiais de Escritório	0,01	0,01	0,01	0,01
Manutenção SPE (balanço, auditoria, etc)	0,29	0,29	0,29	0,29
Seguros	0,48	0,46	0,46	0,16
Total	2,70	2,68	2,68	2,38

Tabela 21

3.2.2 PESSOAL ADMINISTRATIVO

Assim como consideramos os custos com pessoal de campo, foi também previsto como custo do CONCESSIONÁRIO as despesas de salários e encargos com pessoal administrativo. Sendo estes encargos 108% do valor dos salários e, quando apropriado, acrescidos de mais 30% referentes a adicional de periculosidade.

	Custo mensal R\$ mil	# Pessoas	R\$ mil / ano
Auxiliar	2,3	2	55
Controladoria	15,1	1	181
Departamento legal	12,7	1	152
Diretor	43,3	1	519
Engenheiro	20,7	1	249
Secretária	2,9	1	34
Suprimentos	8,3	1	99
Técnico administrativo	5,3	2	127
Técnico eletrotécnico	6,1	1	73
Técnico TI	3,6	1	43
Tesouraria	13,7	2	329
Total	-	14	1.862

Tabela 22 - Despesas com pessoal

3.2.3 MANUTENÇÃO SPE

Foram considerados gastos referentes à manutenção da SPE constituída pelo CONCESSIONÁRIO ao longo da projeção, que incluem certidões, acervos, certificados, entre outros. A projeção levou em consideração gastos de R\$ 0,3 MM ao ano durante o período de CONCESSÃO.

3.2.4 LOCAÇÃO DE PRÉDIO ADMINISTRATIVO

Foi considerado o custo de locação de um prédio por parte do CONCESSIONÁRIO para abrigar a estrutura de CCO, administrativa e de almoxarifado. A projeção levou em consideração gastos de R\$ 240 mil ao ano durante o período de CONCESSÃO.

3.2.5 SEGUROS E GARANTIAS

3.2.5.1 Garantia de Execução do Contrato

Para garantir as obrigações assumidas, a CONCESSIONÁRIA manterá a GARANTIA DE EXECUÇÃO DO CONTRATO prestada como condição precedente para a assinatura deste CONTRATO, em montante inicial correspondente a 5,0% (cinco por cento) do VALOR DO CONTRATO, observada a seguinte dinâmica de liberação ao longo da vigência contratual:

- I. Após 12 (doze) meses do cumprimento dos marcos de investimento, o montante passará a ser correspondente a 1,5% (um por cento e meio) do VALOR DO CONTRATO.
- II. Nos 3 (três) últimos anos da CONCESSÃO, o montante voltará a ser 5,0% (cinco por cento) do VALOR DO CONTRATO.

Nesse plano foi considerado um custo de 1,125% ao ano, referente à obtenção de uma garantia do tipo seguro garantia ou fiança bancária.

3.2.5.2 Outros Seguros

Consideramos um seguro de garantia da proposta, além de um seguro de responsabilidade civil e multirrisco empresarial, que inclui danos materiais. A projeção levou em consideração gastos médios de R\$ 0,3 MM ao ano durante o período de CONCESSÃO.

OUTROS SEGUROS	Valor segurado	Custo anual do seguro
Garantia da proposta	1,00% do valor total do contrato	0,25%
Responsabilidade civil	R\$ 2.500.000	0,80%
Multirrisco empresarial	R\$ 1.000.000	0,80%

Tabela 23

3.2.6 OUTROS

Abaixo encontra-se a relação dos demais custos e despesas projetados:

DESCRIÇÃO	Média R\$ mil / ano
Infraestrutura	27,6
Materiais de escritório	6,8
Total	34,4

Tabela 24

3.3 Consumo de energia

A troca das luminárias para LED bem como a adequação do parque às normas proporciona uma significativa redução no consumo de energia elétrica do parque de iluminação pública, que cai consideravelmente ao fim do primeiro ciclo e depois começa a crescer novamente na medida em que o parque cresce vegetativamente. Consideramos que o custo com consumo de energia é de responsabilidade da Prefeitura, e não do concessionário.

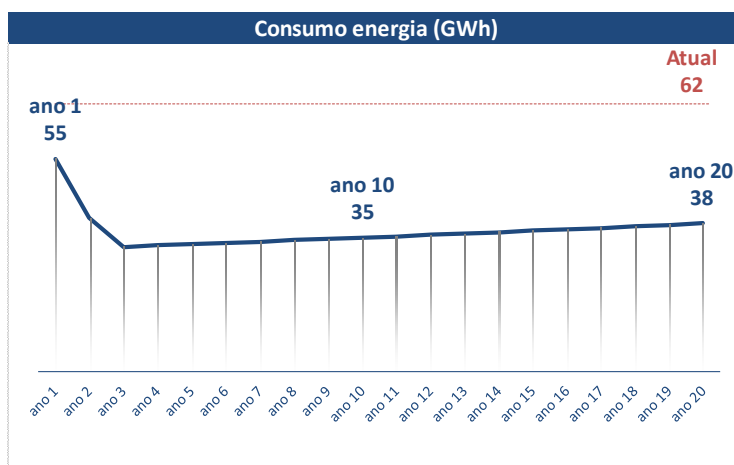


Figura 3

Para a projeção do custo com consumo de energia elétrica consideramos a tarifa b4a sem bandeira tarifária. Em nossa projeção, consideramos que essa tarifa será reajustada pelo IPCA, mas seus reajustes periódicos serão definidos pela ANEEL, seguindo metodologia própria. Desta forma, a prefeitura de Teresina não possui qualquer nível de controle na determinação destas tarifas.

	R\$ /KWh
Tarifa B4a	0,434

Tabela 25

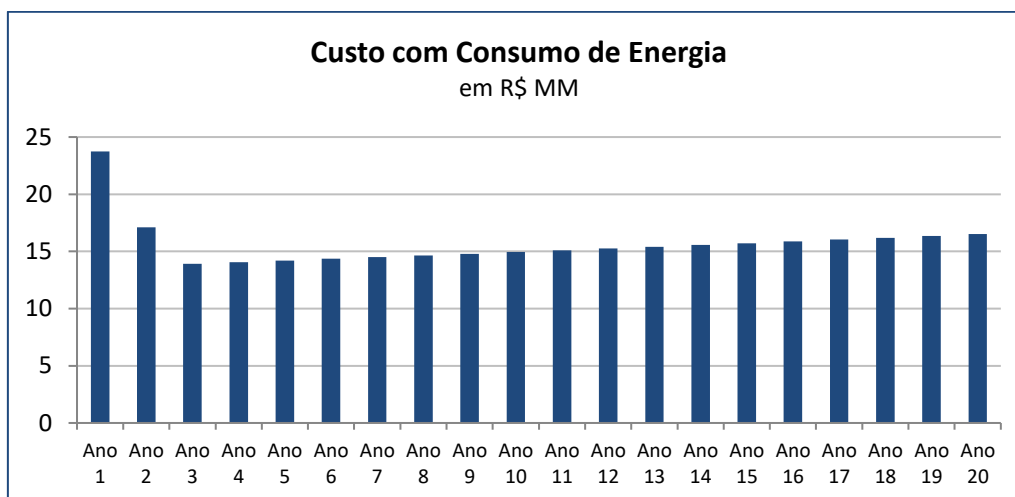


Figura 4

Nota de atualização: houve um reajuste recente em Dez/2018, autorizado pela ANEEL, de 12,64% médio na tarifa da CEPISA. Este reajuste é positivo para o projeto, dado que aumenta mais as receitas da prefeitura (COSIP) do que seus gastos com energia. Contudo, como este aumento contém muitos componentes temporários, optamos por uma análise mais conservadora e não consideramos este reajuste nem nas receitas da prefeitura nem nos gastos dela com energia elétrica.

3.4 Verificador Independente e Conta Vinculada

Consideramos que a Prefeitura deverá contratar uma empresa de verificação independente para fiscalizar os relatórios entregues pelo concessionário, auferindo sua exatidão e validade. Com base na experiência com projetos semelhantes, estimamos esse custo em R\$ 980 mil / ano.

Adicionalmente, uma instituição financeira deverá ser contratada para administrar a conta vinculada do fundo da PPP IP. Estimamos esse custo em R\$ 50 mil por ano.

4 MODELO DE RECEITAS

Nesse plano consideramos que a concessionária possuirá somente uma fonte de receita, a contraprestação fixa. No entanto, eventuais licitantes poderão considerar algum tipo de receita acessória, observando as limitações e definições do contrato e seus anexos.

4.1 Contraprestação

A receita de contraprestação é uma receita mensal paga pelo poder concedente para remunerar parte das despesas do projeto, como investimentos, encargos, OPEX, tributos e o custo de capital. O concessionário receberá uma contraprestação mensal fixa, que corresponderá no máximo ao valor apresentado em sua proposta comercial no leilão de concessão.

A contraprestação apresentada nesse Plano de Negócios foi calculada de tal forma que o concessionário possua um retorno do fluxo de caixa do projeto equivalente a um WACC de 9,5% real ao ano, garantindo assim uma atratividade mínima, mas que será condicionada a fatores de disponibilidade e desempenho.

Além desses fatores de qualidade na prestação dos serviços, inicialmente a contraprestação será associada às metas de efficientização, modernização e adequação do parque de iluminação pública, definidos como marcos de investimentos. Foram definidos três desses marcos no contrato de concessão, sendo que a concessionária fará jus à integralidade do recebimento de sua contraprestação à medida que for cumprindo cada um desses marcos dentro do cronograma estabelecido. Ao começar a operar a rede e antes do atingimento do primeiro marco, o concessionário fará jus a 50% da contraprestação.

Marco	Período de Medição	% modernizado	% redução na carga	Cobertura mínima da modernização	% da contraprestação máxima
1º	6º mês após início FASE II	20%	17,5%	100% dos pontos em V1, V2, V3	65%
2º	12º mês após início FASE II	52%	30,7%	100% Centro, Lagoas do Norte e Polo Empresarial Sul	85%
3º	21º mês após início FASE II	100%	50,5%	100% de todos os pontos previstos	100%

Tabela 26

Serão consideradas como modernizadas, as unidades de iluminação pública cujos parâmetros luminotécnicos atenderem aos requisitos fixados no contrato e seus anexos.

Com base no custo de capital descrito acima, como referência para esse estudo foi considerada uma contraprestação fixa mensal máxima de R\$ 3,1 milhões após cumpridos os marcos de investimentos. O fluxo de contraprestação considerado pode ser observado no gráfico a seguir:

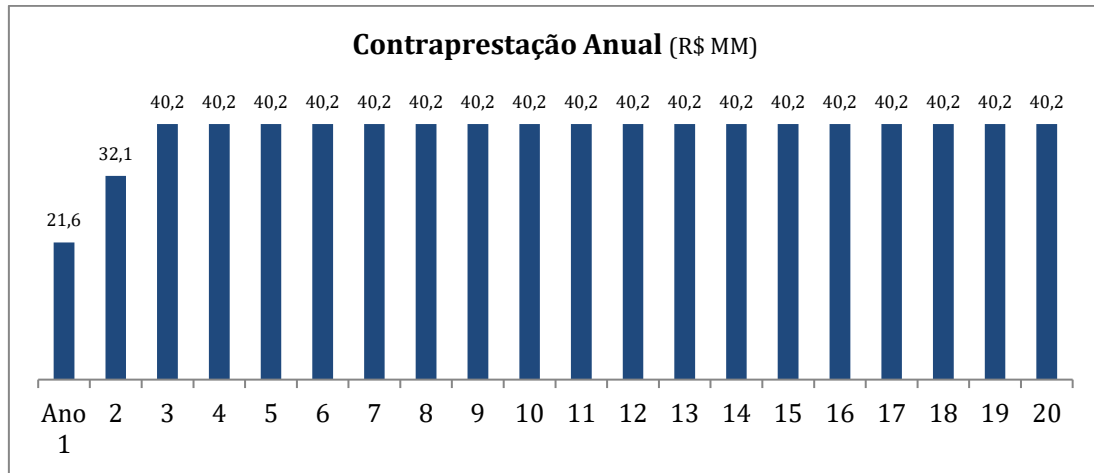


Figura 5

5 TRIBUTOS

Com base no regime de tributação de lucro real, os seguintes impostos e tributos foram levados em consideração ao longo do período da CONCESSÃO:

- IR (Imposto de Renda): imposto federal sobre o lucro somado ao imposto de renda adicional quando o lucro auferido for maior que R\$ 240,0 mil por ano;
- CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido).

	% sobre LAIR
Imposto de Renda	25,00 %
Contribuição Social sobre Lucro líquido	9,00 %
Total	34,00 %

Tabela 27

Adicionalmente, sobre as receitas de contraprestação e eventuais receitas acessórias do CONCESSIONÁRIO, os seguintes impostos foram considerados:

- PIS (Programa de Integração Social e de Formação de Patrimônio do Servidor Público);
- COFINS (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social);
- ISS (Imposto sobre Serviços).

	% sobre Receita
PIS/ COFINS	9,25 %
ISS	5,00 %
Total	14,25 %

Tabela 28

6 ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA E ECONÔMICA

A seguir encontram-se o cenário base da DRE, fluxo de caixa e balanço patrimonial do projeto.

6.1 DRE Societária

em R\$ milhões em moeda constante, data base 2018

DRE Societária - IFRS	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038
(+) Receita Bruta	79,8	87,5	38,5	35,5	34,6	30,3	28,0	24,4	20,9	15,4	57,6	67,6	44,1	41,1	39,1	38,6	38,2	33,4	28,9	20,2
(+) Receita Contraprestação	5,3	7,9	9,9	9,9	9,9	9,9	9,9	9,9	9,9	9,9	9,9	9,9	9,9	9,9	9,9	9,9	9,9	9,9	9,9	9,9
(+) Outras Receitas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
(+) Receita financeira - ativo financeiro	4,8	17,6	24,7	23,3	21,5	19,2	16,2	12,7	8,6	3,6	3,5	15,8	26,9	28,0	27,4	26,0	24,4	21,7	16,4	7,8
(+) Receita com construção - ativo financeiro	69,6	62,0	3,9	2,2	3,2	1,1	1,9	1,7	2,4	1,9	44,2	41,9	7,3	3,3	1,8	2,6	3,8	1,7	2,6	2,4
(-) Total dos impostos s/ receita	-11,4	-12,5	-5,5	-5,1	-4,9	-4,3	-4,0	-3,5	-3,0	-2,2	-8,2	-9,6	-6,3	-5,9	-5,6	-5,5	-5,4	-4,8	-4,1	-2,9
(=) Receita líquida	68,4	75,1	33,0	30,4	29,6	25,9	24,0	20,9	17,9	13,2	49,4	57,9	37,8	35,3	33,5	33,1	32,7	28,6	24,8	17,3
(-) Total do Custo do Produto Vendido	-73,8	-63,7	-9,1	-7,6	-8,5	-6,6	-7,3	-7,2	-7,8	-7,3	-45,9	-43,7	-12,2	-8,7	-7,3	-8,1	-9,2	-7,3	-8,1	-8,0
(=) Lucro Bruto	-5,4	11,4	23,9	22,8	21,1	19,3	16,7	13,7	10,1	5,9	3,5	14,2	25,6	26,6	26,2	25,0	23,5	21,3	16,7	9,3
(-) Total das despesas operacionais	-2,7	-2,6	-2,7	-2,4	-2,4	-2,4	-2,4	-2,4	-2,4	-2,4	-2,4	-2,4	-2,4	-2,4	-2,4	-2,4	-2,4	-2,7	-2,7	-2,7
(=) Lucro Operacional	-8,1	8,8	21,2	20,4	18,8	17,0	14,4	11,4	7,8	3,6	1,2	11,9	23,2	24,3	23,9	22,6	21,1	18,7	14,0	6,7
(+/-) Resultado Financeiro	-2,7	-4,6	-3,7	-2,9	-2,3	-1,7	-1,1	-0,6	-0,1	0,1	-2,5	-4,4	-3,6	-2,9	-2,2	-1,6	-1,0	-0,4	-0,0	0,0
(=) LAIR	-10,8	4,2	17,6	17,5	16,5	15,3	13,2	10,8	7,6	3,7	-1,3	7,5	19,6	21,4	21,7	21,1	20,2	18,2	14,0	6,7
(-) Despesa com IR / CS	3,7	-1,4	-6,0	-5,9	-5,6	-5,2	-4,5	-3,7	-2,6	-1,2	0,4	-2,6	-6,7	-7,3	-7,4	-7,2	-6,9	-6,2	-4,8	-2,3
(=) Lucro (prejuízo) líquido	-7,1	2,8	11,6	11,5	10,9	10,1	8,7	7,1	5,0	2,4	-0,9	5,0	13,0	14,1	14,3	13,9	13,3	12,0	9,2	4,4
Margem Lucro Líquido	-10,4%	3,7%	35,1%	38,0%	36,7%	38,9%	36,3%	34,0%	28,1%	18,3%	-1,7%	8,6%	34,3%	40,0%	42,6%	42,0%	40,6%	42,0%	37,3%	25,5%
EBITDA - IFRS																				
(+) Receita Bruta	79,8	87,5	38,5	35,5	34,6	30,3	28,0	24,4	20,9	15,4	57,6	67,6	44,1	41,1	39,1	38,6	38,2	33,4	28,9	20,2
(-) Impostos e Deduções sobre Receita	-11,4	-12,5	-5,5	-5,1	-4,9	-4,3	-4,0	-3,5	-3,0	-2,2	-8,2	-9,6	-6,3	-5,9	-5,6	-5,5	-5,4	-4,8	-4,1	-2,9
(=) Receita Líquida	68,4	75,1	33,0	30,4	29,6	25,9	24,0	20,9	17,9	13,2	49,4	57,9	37,8	35,3	33,5	33,1	32,7	28,6	24,8	17,3
(-) Total de Custos/Despesas	-76,5	-66,3	-11,8	-10,0	-10,9	-9,0	-9,7	-9,5	-10,2	-9,6	-48,2	-46,1	-14,6	-11,0	-9,7	-10,5	-11,6	-10,0	-10,7	-10,6
(=) EBITDA	-8,1	8,8	21,2	20,4	18,8	17,0	14,4	11,4	7,8	3,6	1,2	11,9	23,2	24,3	23,9	22,6	21,1	18,7	14,0	6,7
Margem EBITDA	-11,8%	11,7%	64,3%	67,1%	63,4%	65,4%	59,8%	54,5%	43,3%	27,1%	2,4%	20,5%	61,4%	68,7%	71,1%	68,3%	64,6%	65,2%	56,6%	38,6%

6.2 DRE Simplificada (antigo BR GAAP)

em R\$ milhões em moeda constante, data base 2018

DRE simplificada (antigo BR GAAP)	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038
(+) Receita Bruta	21,6	32,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2
(+) Contraprestação	21,6	32,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2
(+) Receita Acessória 1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
(+) Receita Acessória 2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
(-) Impostos e Deduções sobre Receita	-3,1	-4,6	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7
(=) Receita Líquida	18,5	27,6	34,5	34,5	34,5	34,5	34,5	34,5	34,5	34,5	34,5	34,5	34,5	34,5	34,5	34,5	34,5	34,5	34,5	34,5
(-) CPV	-10,7	-7,4	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,6	-5,7	-5,7	-5,7	-5,8	-5,8	-5,8	-5,8	-5,8	-5,8	-5,8
(=) Lucro Bruto	7,8	20,2	28,8	28,8	28,8	28,8	28,8	28,8	28,8	28,8	28,7	28,8	28,8	28,7	28,7	28,7	28,6	28,7	28,6	28,6
(-) Despesas Operacionais	-5,0	-10,7	-13,7	-13,3	-13,1	-12,9	-12,2	-11,9	-11,7	-11,6	-11,5	-12,1	-12,6	-12,5	-12,1	-11,8	-11,4	-11,5	-11,1	-27,8
(=) Lucro Operacional	2,8	9,5	15,0	15,5	15,6	15,9	16,5	16,9	17,1	17,3	17,3	16,7	16,2	16,2	16,5	16,9	17,2	17,2	17,5	0,9
(-) Despesas/Receitas Financeiras	-2,8	-4,6	-3,7	-3,0	-2,3	-1,7	-1,2	-0,6	-0,2	0,1	-2,5	-4,4	-3,6	-2,9	-2,2	-1,6	-1,0	-0,4	-0,0	0,0
(+) Receita financeira	0,0	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0
(-) Despesa financeira	-2,8	-4,8	-3,9	-3,1	-2,5	-1,9	-1,3	-0,8	-0,3	0,0	-2,6	-4,6	-3,8	-3,1	-2,4	-1,7	-1,1	-0,6	-0,1	0,0
(=) Lucro Antes do Imposto de Renda (LAIR)	0,0	4,9	11,3	12,5	13,3	14,2	15,4	16,3	16,9	17,4	14,7	12,3	12,6	13,3	14,3	15,3	16,2	16,8	17,5	0,9
(-) IR / CS	-0,0	-1,7	-3,8	-4,3	-4,5	-4,8	-5,2	-5,5	-5,8	-5,9	-5,0	-4,2	-4,3	-4,5	-4,9	-5,2	-5,5	-5,7	-5,9	-0,3
(=) Lucro Líquido	0,0	3,2	7,5	8,3	8,8	9,4	10,2	10,8	11,2	11,5	9,7	8,1	8,3	8,8	9,5	10,1	10,7	11,1	11,5	0,6
Margem Lucro Líquido	0,2%	11,7%	21,7%	24,0%	25,5%	27,2%	29,5%	31,2%	32,4%	33,2%	28,2%	23,5%	24,1%	25,5%	27,4%	29,3%	31,0%	32,1%	33,4%	1,7%
EBITDA																				
(+) Receita Bruta	21,6	32,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2
(-) Impostos e Deduções sobre Receita	-3,1	-4,6	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7	-5,7
(=) Receita Líquida	18,5	27,6	34,5	34,5	34,5	34,5	34,5	34,5	34,5	34,5	34,5	34,5	34,5	34,5	34,5	34,5	34,5	34,5	34,5	34,5
(-) Total de Custos/Despesas	-13,4	-10,1	-8,4	-8,1	-8,1	-8,1	-8,1	-8,1	-8,1	-8,0	-8,1	-8,1	-8,1	-8,2	-8,2	-8,2	-8,2	-8,5	-8,5	-8,5
(=) EBITDA	5,1	17,5	26,1	26,4	26,4	26,4	26,4	26,4	26,4	26,4	26,4	26,4	26,4	26,3	26,3	26,3	26,3	26,0	25,9	25,9
Margem EBITDA	27,6%	63,5%	75,6%	76,5%	76,5%	76,6%	76,6%	76,6%	76,6%	76,7%	76,4%	76,6%	76,6%	76,3%	76,2%	76,3%	76,2%	75,3%	75,2%	75,3%

6.4 Fluxo de Caixa Direto

em R\$ milhões em moeda constante, data base 2018

DFC direto	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	
(=) Caixa início de período	0,0	0,0	0,0	3,1	4,9	6,4	10,1	13,8	19,5	26,6	43,4	40,7	31,2	23,1	19,1	16,9	13,9	10,3	10,6	17,3	
(+) Recebimento de clientes	19,4	31,4	39,6	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2	40,2
(-) Pagamento a fornecedores	-16,1	-13,5	-8,9	-8,4	-8,4	-8,3	-8,3	-8,3	-8,3	-8,3	-10,3	-10,2	-8,5	-8,4	-8,4	-8,4	-8,5	-8,7	-8,8	-8,8	
(-) Pagamento de ICMS	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
(-) Pagamento de PIS / COFINS	-0,7	-0,7	-0,8	-0,9	-1,3	-2,5	-3,3	-3,4	-3,4	-3,4	-3,1	-2,2	-1,6	-1,6	-1,9	-2,7	-3,3	-3,3	-3,3	-3,3	
(-) Pagamento de ISS	-1,0	-1,6	-2,0	-2,0	-2,0	-2,0	-2,0	-2,0	-2,0	-2,0	-2,0	-2,0	-2,0	-2,0	-2,0	-2,0	-2,0	-2,0	-2,0	-2,0	
(-) Pagamento de IR / CS	-0,5	-1,1	-3,6	-4,2	-4,5	-4,8	-5,2	-5,5	-5,7	-5,9	-5,1	-4,2	-4,2	-4,5	-4,8	-5,2	-5,5	-5,7	-5,9	-5,0	
(=) Fluxo de caixa das operações	1,1	14,5	24,3	24,6	23,9	22,5	21,3	20,9	20,7	20,6	19,6	21,5	23,7	23,5	22,9	21,8	20,8	20,4	20,1	21,0	
(-) Investimentos	-70,0	-62,8	-3,8	-2,2	-3,2	-1,1	-1,9	-1,8	-2,5	-1,9	-44,7	-42,4	-7,3	-3,3	-1,8	-2,7	-3,9	-1,8	-2,6	-2,5	
(+/-) Variação de outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
(=) Fluxo de caixa dos investimentos	-70,0	-62,8	-3,8	-2,2	-3,2	-1,1	-1,9	-1,8	-2,5	-1,9	-44,7	-42,4	-7,3	-3,3	-1,8	-2,7	-3,9	-1,8	-2,6	-2,5	
(+) Receita financeira s/ conta reserva	0,0	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	
(+) Receita financeira s/ caixa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
(-) Encargos financeiros	-2,4	-5,0	-3,9	-3,1	-2,5	-1,9	-1,3	-0,8	-0,3	0,0	-2,5	-4,6	-3,8	-3,1	-2,4	-1,7	-1,1	-0,6	-0,1	0,0	
(-) Amortização	0,0	-5,7	-6,8	-6,6	-6,3	-6,1	-5,9	-5,7	-5,5	0,0	-1,6	-6,1	-7,4	-7,1	-6,9	-6,6	-6,4	-6,1	-3,0	0,0	
(+) Captação	28,3	27,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,0	28,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
(+/-) Conta Reserva	-2,1	-0,8	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	1,3	-1,9	-1,1	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	1,5	0,0	
(=) Fluxo de caixa financeiro c/ terceiros	23,8	16,6	-10,4	-9,4	-8,5	-7,7	-6,9	-6,2	-5,5	1,4	23,9	16,8	-10,8	-9,9	-8,9	-8,0	-7,2	-6,4	-1,5	0,0	
(=) Fluxo de caixa do exercício	-45,1	-31,7	10,2	13,0	12,2	13,7	12,4	13,0	12,7	20,1	-1,2	-4,1	5,6	10,4	12,2	11,0	9,7	12,2	16,0	18,5	
(+) Aporte de capital	45,1	31,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
(-) Redução de capital	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
(-) Dividendos e JCP pagos	0,0	0,0	-7,1	-11,1	-10,5	-9,7	-8,4	-6,8	-4,8	-2,3	0,0	-4,0	-12,5	-13,6	-13,8	-13,4	-12,8	-11,6	-8,9	-4,2	
(=) Fluxo de caixa c/ os acionistas	45,1	31,7	-7,1	-11,1	-10,5	-9,7	-8,4	-6,8	-4,8	-2,3	0,0	-4,0	-12,5	-13,6	-13,8	-13,4	-12,8	-11,6	-8,9	-4,2	
(=) Caixa final de período	0,0	0,0	3,1	4,9	6,4	10,1	13,8	19,5	26,6	43,4	40,7	31,2	23,1	19,1	16,9	13,9	10,3	10,6	17,3	31,0	
Fluxo de caixa livre da firma (FCFF)	-69,2	-50,4	19,2	21,4	19,9	20,8	19,0	18,9	18,1	18,7	-25,9	-22,3	15,1	19,2	20,4	18,5	16,6	18,5	17,4	18,5	

Nota: Para fins de modelagem, consideramos 2019 o 1º ano de concessão. Caso ocorra algum deslocamento para frente, isto não afeta significativamente as análises financeiras, dado que todas as contas se deslocam igualmente no tempo.